



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF.
DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO
PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL**

MELG CARDOSO DOS REIS

**INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E
SOCIOAMBIENTAL NO MERCADO DE TRABALHO**

**Arraias, TO
2022**

Melg Cardoso dos Reis

**Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e
Socioambiental no mercado de trabalho**

Este Trabalho apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Curso Superior de Tecnologia em Turismo Patrimonial e Socioambiental (Câmpus de Arraias), para obtenção do título de tecnólogo e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Angela Teberga de Paula

Arraias, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R375i Reis, Melg Cardoso dos .
Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental
no mercado de trabalho ./ Melg Cardoso dos Reis. – Arraias, TO, 2022.
38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental,
2022.

Orientadora : Angela Teberga de Paula

1. Educação superior em Turismo. 2. Regulamentação. 3. Mercado de
trabalho. 4. Turismo. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**


Melg Cardoso dos Reis

**Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e
Socioambiental no mercado de trabalho**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho Leonor para
obtenção do título de Tecnólogo em Turismo
Patrimonial e Socioambiental.

Data da aprovação: 29/06/2022


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 Angela Teberga de Paula
Data: 30/06/2022 17:45:33-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dr.^a ANGELA TEBERGA DE PAULA – Orientadora - UFT

Documento assinado digitalmente
 Ana Claudia Macedo Sampaio
Data: 30/06/2022 17:30:11-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dr.^a ANA CLÁUDIA MARCEDO SAMPAIO – Examinador 1 – UFT

Documento assinado digitalmente
 GABRIEL TULIO DE OLIVEIRA BARBOSA
Data: 30/06/2022 11:24:09-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dr. GABRIEL TULIO OLIVEIRA BARBOSA – Examinador 2 – UFT

Dedico esse trabalho a todos que participaram desse processo, tanto na minha formação acadêmica, quanto na vida social. Dedico aos meus pais, amigos, colegas de trabalho, colegas da instituição e professores.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pela dádiva da vida, pelo privilégio de estar concluindo o tão sonhado curso superior, por me capacitar e contribuir com essa área tão importante para o cenário Brasileiro e Mundial.

Agradeço aos meus pais Juarez Serafins Dos Reis e Joeli Cardoso de Almeida e aos meus irmãos Osvaldo Cardoso dos Reis e Ronair Cardoso dos Reis, por tudo que fizeram por mim durante toda a vida, e especialmente pelo incentivo e seus inúmeros desdobramentos para que esse momento fosse consolidado.

Aos meus queridos amigos, os quais considero como minha família, Maria dos Reis Barbosa Silva Campos, Joaquim Soares Campos e Karina Mayara Soares Barbosa, por todo apoio financeiro e emocional durante todo esse período, com inúmeros conselhos e sermões, os quais contribuíram efetivamente para essa jornada até aqui.

Meu muito obrigado aos meus amigos Alair Nunes Cardoso dos Santos e Alailton Nunes Cardoso dos Santos, por tudo que fizeram por mim durante esse período. E aos colegas de trabalho pela força que me deram nessa etapa final.

A minha querida professora e orientadora Angela Teberga de Paula, por ter me aceitado como orientando durante esse período, partilhando um pouco dos seus conhecimentos para minha formação, pela sua infinita paciência, dedicação e generosidade durante todo esse percurso, saiba que foi muito prazeroso e emocionante. Obrigado, por tudo isto, e ainda, por todos conselhos e “broncas”!!!

Enfim agradecer a todos os professores que tive a honra de conhecer, especialmente às professoras Dra Ana Cláudia e Dra. Valdirene, por toda paciência e dedicação comigo durante esse processo.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins Campus Arraias para inserção no mercado de trabalho do turismo. Desse modo, faz-se uma análise geral sobre a educação superior em turismo e todo seu contexto histórico, com uma abordagem sobre as características do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental por meio do estudo do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Posteriormente, o trabalho apresenta uma discussão sobre a regulamentação do turismólogo no Brasil, utilizando de argumentos contrários e a favor do tema em questão. A metodologia utilizada foi através de pesquisas em livros, artigos científicos, e também pesquisa de campo. Para obtenção dos dados, foi solicitada à coordenação do curso a lista dos contatos dos egressos para a aplicação dos questionários através do *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas. Assim, nos resultados apresentados sobre a pesquisa, nota-se que, apesar da tamanha expansão da área, a mesma ainda apresenta inúmeras dificuldades para consolidar o mercado de trabalho aos turismólogos, que se comprova pela baixa inserção dos egressos do curso no mercado. Com isso, conclui-se que apesar da importância que tal curso apresenta para o desenvolvimento da região do sudeste tocantinense, nota-se ainda inúmeras dificuldades.

Palavras-chaves: Educação superior em Turismo. Regulamentação. Mercado de trabalho. Turismo.

ABSTRACT

The general objective of this work is to identify and analyze the difficulties faced by graduates of the UFT tourism course to enter the tourism job market. In this way, a general analysis was made of higher education in tourism and its entire historical context, then an approach was carried out on the characteristics of the Heritage and Socio-environmental Tourism course through the study of its Course Pedagogical Project (PPC). Subsequently, the work presents a discussion on the regulation of tourism professionals in Brazil, using arguments against and in favor of the topic in question. The methodology was carried out through research in books, scientific articles, and also field research. To obtain the data, the course coordinator was asked to list the contacts of the graduates for the application of the questionnaires through Google Forms, with open and closed questions. Thus, in the results presented on the research, it is noted that, despite such expansion in the area, it still presents numerous difficulties to consolidate the job market for tourism professionals, which is evidenced by the low insertion of graduates of the course in the market. With this, it is concluded that despite the importance that this course has for the development of the southeast region of Tocantins, there are still numerous difficulties.

Key-words: Tourism Higher education. Regulation. Labour Market. Tourism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Modalidade Empregatória	25
Gráfico 2 - Atuação dos egressos do mercado de trabalho	26
Gráfico 3 - Áreas de atuação de interesse	28
Gráfico 4 - Satisfação com o curso	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo geral.....	10
1.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa	10
2 EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL	12
2.1 Surgimento da formação em Turismo no Brasil: contexto e justificativas	12
2.2 Histórico dos cursos de Turismo no Brasil.....	13
3 CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL (UFT CAMPUS ARRAIAS)	16
4 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DO TURISMÓLOGO (CONTEXTO)	19
4.1 Argumentos favoráveis à regulamentação	20
4.2 Argumentos contrários à regulamentação	21
5 METODOLOGIA.....	23
6 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Onde você irá trabalhar cursando turismo? Essa pergunta já ouvida pela maioria dos egressos dos inúmeros cursos de turismo espalhados pelo Brasil traz consigo uma variedade de perguntas sem respostas, logo que, ingressar em um curso superior de Turismo na atualidade apresenta-se como motivo de discussão entre diversos jovens e adultos que pretendem conquistar um espaço no mercado de trabalho, afinal, tal formação vem enfrentando inúmeras críticas desde sua gênese, seja por parte do mercado, governo e até mesmo pela sociedade em geral.

Destarte, para a inserção de qualquer indivíduo no mercado de trabalho do setor turístico é indubitável a necessidade de mão de obra qualificada, possibilitando desse modo, concordar com inúmeros autores que tratam sobre essa temática, como Silva (2003 apud ALBUQUERQUE; NETO, 2014, p. 232), em que, “o turismo é uma atividade de utilização intensa de capital humano, por isso, somente o ensino e a formação de mão de obra especializada poderão responder aos desafios do setor”.

Mediante a esse pressuposto, é de fundamental importância esclarecer algumas dúvidas gerais, para que eventuais problemáticas possam ser discutidas e analisadas, na pretensão de buscar o melhor caminho para sua solução. Sendo assim, a estrutura desse trabalho é dividida em três abordagens de início, em que, a primeira sendo sobre o histórico da formação superior em turismo no Brasil, como: currículo, objetivo da criação do curso, problemáticas enfrentadas pela formação na área em questão etc. E a segunda, é apresentar a formação em Turismo no contexto do autor deste trabalho, sendo graduado em formação tecnológica em Turismo Patrimonial e socioambiental da Universidade Federal do Tocantins Campus Arraias, no qual, apresentará o objetivo da criação do curso; PPC e habilidades que tal formação oferece. A terceira, aborda sobre a regulamentação da profissão no Brasil, apresentando todo o seu histórico a partir da autora Marlene Matias, posteriormente fala-se sobre a lógica de mercado em diálogo com o professor Rodrigo Martoni, e em seguida, apresentam-se argumentos contrários à essa questão.

Logo após todo esse arcabouço teórico, mostra a metodologia utilizada nesta pesquisa com abordagem teórica, documentais e pesquisa de campo, no qual utiliza-se o *Google Forms* como ferramenta nas pesquisas com os formados da área em questão. Assim, realiza-se logo em seguida uma análise de todos os dados obtidos.

1.1 Objetivo geral

Identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins Campus Arraias para inserção no mercado de trabalho do turismo.

1.2 Objetivos específicos

Para se alcançar o objetivo geral, foi se delimitado alguns “caminhos” na pretensão de melhor entendimento tanto do leitor, quanto na organização do trabalho em si. Desse modo, essa escrita pretende:

- descrever o histórico de criação do curso superior em turismo no Brasil;
- identificar as áreas de atuação dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental previstos no Plano Pedagógico do Curso;
- estudar o histórico e a importância da regulamentação da profissão de turismólogo para a consolidação do seu mercado de trabalho;
- analisar o campo de atuação dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho.

1.3 Justificativa

Essa pesquisa nasceu de uma inquietação pessoal, no qual o grande questionamento feito não só a mim, mas a todas as pessoas que inicia o um curso de turismo é: “onde você trabalhará cursando turismo?”. A fim de esclarecer essa pergunta, busquei responder teoricamente, logo, essa pesquisa terá um alcance muito maior e mais concreto do que simples explicações sobre o cotidiano.

Pode-se dizer que a pesquisa sobre o mercado de trabalho para o turismólogo é considerada inédita dentro do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT Arraias. Apesar de sua tamanha importância, os estudos sobre mercado de trabalho ainda se encontram em quantidade mínima no campo teórico do turismo no país. Essas pesquisas são de fundamental relevância nas Universidades e centros que possuem o curso superior em Turismo, para o acompanhamento da inserção dos Turismólogos no mercado de trabalho.

A pesquisa também se justifica pelo fato de o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental se localizar na cidade de Arraias, visto que a mesma possui uma pequena população, dificultando ainda mais a inserção dos egressos no mercado de trabalho regional. Assim, essa pesquisa pode ser usada posteriormente como comparativo para análise comportamental do mercado.

2 EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL

2.1 Surgimento da formação em Turismo no Brasil: contexto e justificativas

Apesar de se destacar nos dias atuais como uma das principais atividades geradoras de emprego e renda, o turismo vem passando por crises em todo o seu desenvolvimento, se destacando entre uma delas; “a formação de mão de obra qualificada”, visto que a mesma surgiu para atender a uma carência enfrentada pelo mercado da época, que se estendeu até a contemporaneidade.

Dessa forma, Groppo e Candioto (2006 Apud ALBUQUERQUE; NETO, 2014, p. 232) dialogam sobre essa perspectiva, dizendo: “O desenvolvimento da atividade turística vai incentivar a profissionalização do campo do Turismo e, dessa forma, será necessário recorrer às instituições de ensino para a formação desta nova mão de obra qualificada”.

Essa colocação mostra-nos que a demanda por mão de obra especializada não é algo recente e que os interesses dessa classe eram apenas uma formação tecnicista. Teixeira (2006) em Santos, Costa e Malerba (2015) ajuda-nos a entender esse contexto com mais detalhes:

O surgimento da educação superior em turismo na década de 1970 pode ser explicado por três principais fatores: o amadurecimento profissional do setor, a valorização do lazer e a falta de vagas em instituições de ensino superior, que estimulava a abertura de novos cursos, notadamente em instituições privadas. (TEIXEIRA, 2006 apud SANTOS; COSTA; MALERBA, 2015 p.722)

Dentro desse panorama, inúmeros outros autores contribuem para a identificação de uma perspectiva reducionista por parte de alguns colaboradores do fenômeno turístico, desse modo, os autores Carlos Eduardo Silveira, Juliana Medaglia e Marcia Shizue Massukado Nakatani, em uma pesquisa desenvolvida sobre mercado de trabalho no turismo, em diálogo com outros autores, ajuda-nos com essa afirmativa, no qual:

os primeiros currículos traziam para o ensino superior características de atividades técnicas ou operacionais (Ansarah, 2002; Matias 2002) que reunidas subsidiavam uma carga horária suficiente para um ‘terceiro grau’, e que estavam relacionadas a atividades observadas na prática como sendo função e bacharéis em turismo (SILVEIRA; MEDAGLIA; NAKATANI, 2020, p. 85).

Outro fator que nos possibilita entender um dos motivos da criação do mesmo, está relacionado há como o turismo era visto por parte do governo, enxergando nessa atividade uma

possibilidade de utilização para o desenvolvimento em nível macro, geração de renda e emprego. Sendo assim, Denker, Rejowski e Teixeira afirmam tal colocação destacando:

Além disso, pode-se dizer que o surgimento dos cursos de Turismo estava relacionado ao projeto desenvolvimentista nacional, em que se destaca se a criação do Conselho Nacional de Turismo _ CNTur _ e da empresa brasileira de Turismo _ EMBRATUR _ no ano de 1966, tendo como principais ações a ampliação do parque hoteleiro nacional e a fiscalização das atividades das agências de viagens (DENCKER, 2006; REJOWSKI, 1996; TEIXEIRA, 2006 apud SANTOS; COSTA; MALERBA, 2015, p.722).

2.2 Histórico dos cursos de Turismo no Brasil

Atualmente, percebe-se a presença de vários cursos superiores em turismo em diversos locais do país. Mas, para entender como se deu, essa evolução, é necessário retornar a década de 1970, na tentativa de buscar dados sobre criação da formação, legislação que se baseou, currículo mínimo etc. Para a facilitação do entendimento do leitor, será dividido em quatro fases, sendo 1970, 1980, 1990 e o contexto em que vivemos.

Primeira fase: de início, fazia-se necessário o estabelecimento de leis que dessem base para a institucionalização dessa formação, e para que isso fosse possível [...]

foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC) com a publicação do parecer CFE n°. 35/71, que criou o curso superior de Turismo. Este parecer deu base para a resolução (s.n°.) de 28 de janeiro de 1971, que fixou o currículo mínimo e a duração do curso (ALBUQUERQUE; NETO, 2014, p. 233).

A partir deste Parecer foi possibilitado a criação do primeiro curso de bacharelado em turismo, ofertado pela Faculdade Anhembí Morumbi, sendo localizado na maior cidade do país, São Paulo. Na atualidade tal instituição integra uma das principais Universidades privadas do país nas áreas de Turismo e hospitalidade (LEAL; PADILHA, 2008).

Desse modo, no ano seguinte o turismo ganha mais notoriedade e começa a aparição de novos cursos em diversos locais do país. Visto que:

Em 1972, o estado cria um curso superior de Turismo na Universidade Católica de Petrópolis (UCP) através de uma parceria entre a instituição e a Universidade Autônoma de Guadalajara. Também em 1972, no estado do Rio Grande do Sul surge o primeiro curso de graduação em turismo, na pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul _ PUCRS em Porto Alegre, criar o pelo Parecer 35/71, do Conselho Federal de Educação e denominado Curso Superior de planejamento de Turismo integrando à Faculdade dos Meios de comunicação Social, FAMECOS (atual Faculdade de Comunicação Social), com duração de três anos, no turno da noite (RAMOS, et. al. 2011, p. 781).

Segunda fase: nesta fase, como dialoga Ansarah (2002 apud RAMOS; et. al. 2011) apresenta-se “[...] pela estagnação de oferta de cursos decorrente de problemas econômicos no país, o que ocasionou, inclusive o fechamento de vários cursos”. Apesar desse contexto, Trigo (1991) mostra-nos que eventual década foi promissora:

Nos anos de 1980 continuaram a surgir outros cursos superiores de Turismo, como os do Instituto Newton Paiva, em 1980, em Belo Horizonte; da Faculdade de turismo das Bahia, em 1984, em Salvador; e da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, em 1985, em Foz do Iguazu (TRIGO, 1991 Apud RAMOS; et. al. p.781).

Outro fator que marca essa fase é a discussão para reformulação do currículo dos cursos:

Dez anos após a criação do primeiro curso de Turismo e algumas discussões para a reestruturação do currículo, em 1981, foi criada uma comissão de Currículos e Programas, composta por bacharéis em turismo, com o objetivo de propor a elaboração de um novo currículo mínimo com habilitações que substituísse o estabelecido Parecer CFE n°. 35/71” (ALBUQUERQUE; NETO, 2014, p.233).

Terceira fase: Neste momento, constata-se o amadurecimento do turismo enquanto formação, no qual “Caracteriza-se pela valorização dos cursos no âmbito acadêmico, com aumento do número de cursos nas capitais e com distribuição mais igualitárias nas demais regiões brasileiras, abrangendo e estendendo-se ao interior de vários estados” (ANSARAH, 2002 apud RAMOS; et. al. 2011).

Mediante à expansão dos números quantitativos de cursos superiores na área, Ramos et. al. (2011), apresenta-se dados promissores quando no ano de 1994 demonstra 41 cursos, sendo que, três anos mais tarde em 1997 é destacado 60 cursos superiores de Turismo e 9 cursos superiores de Hotelaria.

Quarta fase: a fase contemporânea é marcada por inúmeros pontos negativos e positivos da formação, no qual, é imprescindível lembrar a variedade de “especializações” existentes, logo, nota-se o desenvolvimento da atividade com maior presença da legislação. Desse modo, percebe-se também o crescimento da oferta dos cursos, visto que, conforme dados apresentados pelos autores Ramos et. al. (2011), em que utiliza o INEP como fonte de pesquisa. Assim, mostra-nos essa evolução corroborando:

No Brasil em 2002, conforme dados do INEP (2002), a oferta pulou para 576 cursos. Esse crescimento continuou a se fazer presente alcançando o patamar de 697 cursos de turismo em 2005, conforme informações obtidas junto ao INEP (2005). Portanto, do ano de 2002 para 2005 foram criados 121 novos cursos de turismo no Brasil” (RAMOS, et. al. 2011, p.781).

Dentro dessa perspectiva, anos mais tarde, nota-se a evolução dos cursos tanto em quantidade quanto em qualidade, logo que, o levantamento feito pelos autores demonstra que:

Em maio de 2014, o Ministério da Educação (BRASIL, 2014) contabilizava 373 bacharelados presenciais em turismo em atividade em todo o Brasil, incluindo cursos autorizados, mas que não necessariamente oferecem novas turmas. Dos 373, 355 são estritamente Bacharelados em turismo e 13 apresentam habilitações variadas, como Lazer e Turismo, Turismo Binacional, entre outros. Desses 373 cursos, 323 (86,6%) são oferecidos por instituições privadas, e os demais 55 por instituições públicas. (SANTOS; COSTA; MALERBA, 2015, p.722).

2 CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL (UFT CAMPUS ARRAIAS)

Percebe-se que o curso de Turismo surgiu no país para atender a uma necessidade mercadológica, no qual o objetivo principal era formar profissionais com mão de obra qualificada. Dessa forma, no exposto no PPC (2015), a implantação da UFT no estado do Tocantins destaca-se por possuir objetivos parcialmente semelhantes, visto que, a mesma desejava não só formar profissionais para o mercado de trabalho, mas sim, para a vida em sociedade. Neste sentido “O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população” (PPC, 2015, p.7)

Vale ressaltar que, a chegada dessa instituição no estado é algo recente, por volta dos anos 2000 como expressado no PPC do curso de turismo (2015), diz que a;

Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins (PPC, 2015, p.9).

Partindo desse ponto, dentre os inúmeros cursos espalhados pelos sete campus universitários da UFT no estado do Tocantins, é necessário dá destaque ao que norteia essa pesquisa, o curso de Graduação em Turismo da UFT criado anos depois do estabelecimento da instituição anteriormente citada, assim, a:

Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) Nº 15 de 19 de novembro de 2013, que dispõe sobre a criação de Cursos de Graduação na Universidade Federal do Tocantins (PPC, 2015, p.17). Destaca-se também pela disponibilização de 40 vagas anuais como previsto em seu documento de resolução, “O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT – Campus de Arraias funcionará em regime semestral com entrada anual de 40 (quarenta) alunos” (PPC, 2015, p.17).

Possibilitando assim, como expressado, alcançar metas como, atender as necessidades de qualificação e potencialização das riquezas culturais, naturais e ambientais localizadas na região do estado do Tocantins, sendo que;

visa atender as diversidades socioculturais, socioambientais, socioeconômica, sociopolítica-institucional, regional atuando na área de Ciências Sociais Aplicadas. O curso terá como eixo a sustentabilidade do patrimônio sociocultural e socioambiental, formando três núcleos de formação interligados: núcleo de formação básica, núcleo de formação específica e núcleo de formação teórico-prática, como prevê a Resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006(PPC, 2015, p.20)

Outros objetivos também são destacados do projeto pedagógico do curso;

1. Formar turismólogo, habilitando-os a exercer as atribuições de planejamento, organização e execução de ações que compõem a diversidade das atividades deste segmento; 2. Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades próprias da profissão, incentivando a pesquisa e a produção do conhecimento na área, a partir de uma formação humanista que se efetive na responsabilidade social e na atuação no cenário globalizado de forma crítica, ética e transformadora; 3. Oferecer uma formação ao mesmo generalista, tanto no sentido da aquisição de conhecimentos gerais e de áreas afins ao turismo, como de uma ampla visão de mundo e particularizada, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da sensibilidade e do olhar atento para as questões regionais e suas particularidades (PPC, 2015, p.25).

Nessa trajetória, vários outros objetivos são mencionados dentro do projeto pedagógico do curso, demonstrando o interesse da universidade para com a sociedade em geral. Em decorrência disto, no desenvolvimento do perfil do próprio curso, traz à tona alguns de suas características a serem desenvolvidas por esse profissional, no qual:

Uma sólida formação técnica-científica e profissional geral que capacitará o acadêmico a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais (PPC, 2015, p.7).

Dentro desse projeto pedagógico, apresenta-se vários conteúdos curriculares preestabelecidos pelo PPC (2015, p.29), “Resolução CNE/CES 13/2006 que estabelece em seu Art. 5º” inúmeros conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos, para o cumprimento da carga horaria e obtenção de grau superior, dentre eles destacam-se:

[...]estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas.[...]estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.[...]estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, planejamento, inventário, ordenamento, projeção, manejo turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios, visando turismo sustentável, com foco no turismo socioambiental, sociocultural, socioeconômica, sociopolítico-institucional (PPC, 2015, p.29).

Dentre os conteúdos que se fazem presente em tal documento, um dos mais importante se em razão das possibilidades de atuação desses profissionais, logo;

O egresso do Curso de Graduação em Turismo Patrimonial e Socioambiental, poderá atuar em órgãos, instituições, públicas, privadas, mistas, ONGs, Associações e junto a Comunidades, que necessitem de profissionais que possam planejar, inventariar, ordenar, projetar, manejar ações do turismo sustentável, com foco no turismo sociocultural, socioambiental, socioeconômica, sociopolítico-institucional. Interagindo aos diversos segmentos turísticos existentes, como por exemplo, turismo de lazer, de negócios, cultural, religioso, rural, eco turismo, da melhor idade e outros. (PPC, 2015, p.28).

Além disso, o ponto de maior destaque se dá em relação às habilidades e competência adquirida pelos formados durante efetiva formação exposto no PPC aqui abordado, ou seja:

1. Compreender, analisar e efetivar ações relativas ao desenvolvimento regional e nacional do setor turístico; 2. Utilizar de metodologias adequadas para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, em consonância com os eventos locais, regionais e nacionais; 3. Contribuir na elaboração dos planos municipais de turismo; 4. Demonstrar domínio de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas, de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas dentre outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade; 5. Utilizar recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas e dos demais segmentos populacionais (PPC, 2015, p.27).

3 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DO TURISMÓLOGO (CONTEXTO)

Como destacado no decorrer de todo esse trabalho, é evidente, a luta por um espaço no Mercado de trabalho no que se refere aos formados nos diversos cursos superiores de Turismo espalhado pelo Brasil. Porém, algumas questões contribuem ainda mais para efetiva problemática, sendo uma delas a regulamentação. Essa questão, apesar de não ser tão recente, tem sido discutida com mais frequência nos últimos anos, tanto por estudantes, professores, pesquisadores, quanto por agentes do mercado neoliberal e poder legislativo.

Para se entender com mais clareza essa discussão, é necessário voltarmos ao contexto inicial, apresentado pela professora Marlene Matias, no seu livro “Turismo: Formação e profissionalização”, logo que:

A regulamentação da profissão de turismólogo é uma luta bastante antiga, que teve seu início em 1975, por ocasião da formatura da primeira turma de bacharéis em Turismo da Faculdade Ibero-Americana das letras e ciências humanas. Um grupo de bacharéis em Turismo dessa turma considerava o assunto de grande importância para as suas vidas de profissional. Liderados pelo Bacharel Artur Noronha, tiveram a iniciativa de elaborar e apresentar um anteprojeto (MATIAS, 2002, p.25).

Dentro desse cenário, observa-se que preocupação dos então formados em Turismo para com sua representação social, embora que, tal iniciativa não parou nessa tentativa e anos depois foi organizado um evento com o objetivo de discutir tal problemática em si, dessa forma:

Os bacharéis em Turismo começaram a se organizar como categoria profissional em 1979, a partir da realização do I Encontro Nacional de Bacharéis e Estudantes de Turismo- EMBETUR realizado em Niterói-RS, que contou com a presença de 228 participantes de todo o país (MATIAS, 2002, p.26).

Tal evento representou um salto para a categoria, pois demonstrou a preocupação de se estabelecer como uma profissão no mercado, visto que, essa classe foi ainda mais fortalecida com a criação da ABBTUR/SP (MATIAS, 2002) no qual possuía como pressuposto a problematização da não regulamentação da profissão.

Assim, como explicitado por Matias, percebe-se que referente classe começou a se organizar a nível macro, e para isso era necessária uma representação nacional, para dá bases a todos os efetivos formados. Dentro desse quadro:

O passo seguinte foi a organização da categoria em alguns estados brasileiros que possuíam curso de Turismo, o que resultou na criação das associações estaduais. Posteriormente, percebeu-se que essa representação estava fragmentada, não possuindo unidade nacional, o que ocasionava prejuízo para a categoria. Foi quando

decidiu-se criar a Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (MATIAS, 2002, p. XXXV).

3.1 Argumentos favoráveis à regulamentação

Na frase “juntos somos mais fortes”, pode se adequar a qualquer contexto social em geral no que se refere à união de todos em um só propósito, ou seja, de uma simples ajuda no cotidiano até uma junção coletiva em prol de um bem maior, mostra-nos que o coletivo sempre estará à frente do indivíduo. No cenário do Turismo não é diferente, logo, na união de uma categoria em favor de reivindicações de direitos, pode não só mostrar a força coletiva, como também articular formas de resistências frente a um mercado totalmente neoliberal com vista somente ao lucro individual.

Dentro desta perspectiva, Martoni (2021) auxilia-nos na compreensão desse grande embate, dirigido pelas forças de mercado com o objetivo de se estabelecer um “sentimento” de competitividade entre os profissionais de Turismo, deixando de lado a consciência de classe. Em decorrência disto;

[...] o mercado busca maquiagem a realidade dos conflitos inerentes a esse processo dizendo que cidadão é o sujeito que atua como indivíduo e não como classe; que possui liberdade para contratar e ser contratado, mas jamais para questionar um conjunto de leis e princípios do Estado burguês, mesmo que eles respaldam a desigualdade social, a injustiça e variadas formas de violência (MARTONI, 2021, p.168).

Neste sentido, fica evidente que o maior temor do mercado capitalista é a busca coletiva por direitos trabalhistas, no qual, apoiado por um “Estado burguês”, dito como defensor dos direitos humanos, deixa tal classe à mercê das injustiças e desigualdades sociais. Sobre esse assunto, Martoni (2021) ainda esclarece que a regulamentação da profissão pode ser enxergada como ameaça ao referido mercado e estado, isto é, podendo trazer à tona todo o “oceano” de informalidade, precarização, etc.

E como o profissional de turismo deve agir diante dessa situação? Essa pode ser umas das principais dúvidas a serem enfrentadas dentro desse mercado, logo que, quem nos apoiará? O mercado? Mesmo querendo que trabalhamos inúmeras horas sem total remuneração adequada? Ou o poder legislativo? Mesmo apresentando seu pensamento contrário a regulamentação, barrando vários projetos para nossa adaptação no mercado?

Esses questionamentos servem para reforçar a necessidade que temos da regulamentação da nossa profissão, não para sermos enxergados como profissionais superiores

aos demais, mas sim para melhor organização do mercado de trabalho, onde o profissional de turismo possa apresentar seus conhecimentos adquiridos no ensino superior, e isso não será tão explorado se formos remanejados para áreas de nível operacionais.

Outra estratégia utilizada pelo mercado capitalista é a falsa noção de empreendedorismo, Martini (2021) fornece dados sobre uma pesquisa do ano de 2017, no “relatório do Global Entrepreneurship Monitor” (MARTONI, 2021, p. 192), no qual estuda os empreendimentos global, demonstra-nos dados não satisfatórios sobre essa articulação, com isso:

Ainda no que se refere à empregabilidade, o GEM apresenta alguns outros dados reveladores: dos empreendedores iniciais (grupo integrado tanto por aqueles que não pagaram salários, pró-labores e nem tiveram outras formas de remuneração por mais de três meses, quanto por empreendedores que já tiveram alguma forma de remuneração ou pró-labore por período superior a três meses e inferior a 42 meses), 58,3% não têm empregados e 17,9% possui entre um e dois empregados, totalizando 76,2% de empresas com no máximo dois trabalhadores. Apenas 3,1% empregam três ou mais pessoas e 20% dos “empreendedores iniciais” não forneceram informações acerca de possíveis contratações (MARTONI, 2021, p.193).

Se analisarmos esses dados, percebemos que o incentivo ao empreendedorismo não gera benefícios a nível macro, sendo que se nota a maioria dos empreendedores não tem empregados, levando-nos a crê que tal participação de mercado, só possui desenvolvimento pessoal e não coletivo.

Porém, empreender no mercado atual não parece algo fácil, pois de modo geral é necessário capital inicial para isso, e, vários de nós entramos no curso superior de Turismo na tentativa de encontrar um espaço no mercado de trabalho para uma melhoria financeira, complicando mais ainda nosso espaço no mundo do empreendimento. Desse modo, se o mercado já nos apresenta esse espírito de “competição”, como competir com contra algo maior, nesse caso, contra as empresas já consolidadas e em ascensão. Sendo assim, o empreendedorismo pode não se apresentar como melhor alternativa para nós formandos e formandos em Turismo.

3.2 Argumentos contrários à regulamentação

Muitos autores do campo do Turismo se colocam contra a regulamentação, pois afirmam que o campo de atuação do Turismólogo pode se apresentar com uma amplitude jamais alcançada por um só profissional, como é o caso do professor Luiz Gonzaga Godoi Trigo, sendo

em um dos seus escritos “Regulamentação Profissional em Turismo: Um erro histórico” deixa claro sua perspectiva em relação à questão ao dizer:

A área de Turismo envolve vários setores profissionais (eventos, hospitalidade, agências, operadoras, transportes, cultura, esportes, entretenimento, alimentos e bebidas), sendo impossível regulamentar todos eles em nome de um início profissional, o turismólogo (TRIGO, 2015, p. 97).

Desse modo, fica evidente que a regulamentação para tal autor não é uma saída clara para todos os problemas do mercado de trabalho dos formados no curso em Turismo, é ainda complementa sua afirmação expondo:

Finalmente, o universo dos cursos de Turismo diminuiu significativamente, o que foi ótimo para a área pois boa parte dos cursos não tinham a mínima qualidade e formavam profissionais aquém das exigências da sociedade e do mercado. Em compensação surgiram outros cursos de eventos, gastronomia, hospitalidade, lazer e áreas afins que ajudam na formação profissional específica nos diversos segmentos de viagens, turismo e hospitalidade (TRIGO, 2015, p. 99).

Essa colocação apresenta-se como lógica de mercado, no qual, seria mais fácil capacitar profissionais para cada setor, sem que desenvolvesse uma visão macro, visando desenvolver pessoas “cristalizadas” para o mercado, sem que possam questionar seus direitos trabalhistas.

Obviamente, apesar de me posicionar totalmente a favor da regulamentação desse profissional, não posso deixar de citar algumas das contradições encontradas dentro dessa relação mercado/formação, e essa perspectiva do Trigo (2015) pode apresentar algumas delas, por exemplo: Como regulamentar uma profissão com várias habilidades em nome de um só profissional? Seria possível trabalhar em todas as esferas do setor turístico? Como? E exercer com total excelência conteúdos oferecidos por um curto período de tempo? Nitidamente que não.

Nesse caso, os cursos de Turismo poderiam passar por uma reorganização do seu PPC, não para a limitação dessas habilidades, mas sim para redirecionamento dessas qualidades na busca pela tão sonhada regulamentação,

No entanto, nenhuma alteração no PPC dos inúmeros cursos espalhados pelo país, no que se refere as habilidades adquiridas por esses profissionais, garantem “emprego” para a classe, ação que Trigo (2015) chama de “reserva de mercado”. Isso seria uma afirmação vazia para um problema tão complexo como tal.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa se desenvolveu através de três etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica, no qual, foram consultados inúmeros artigos e livros para a contextualização e abordagem das ideias em questão, sendo caso de: Silva (2003), Gropp e Candioto (2006), entre outros.

Em seguida foi-se realizado uma pesquisa documental através do PPC do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, de modo que foi analisado todo do seu contexto inicial até as habilidades adquiridas pelos respectivos formados.

Posteriormente, aplicou-se um questionário online via *Google Forms* com 14 perguntas semiestruturadas aos formados, contendo perguntas abertas e fechadas, respeitando totalmente seu anonimato. Esse questionário foi aplicado de 15 a 30 de maio de 2022, sendo disponibilizado durante o período de 15 dias. O questionário foi respondido por 20 formados entre os anos de 2017 e 2021, porém, uma das respostas foi descartada em razão de sua duplicidade.

Durante esse processo, foi solicitado à Secretaria Acadêmica os dados e contatos dos egressos, porém, não houve retorno por parte da instituição. Por isso, a pesquisa foi realizada através de contatos informais que a coordenação do curso possui com os egressos do curso, sendo utilizado o meio de comunicação whatsapp, o que dificultou ainda mais o alcance da totalidade dos formados no curso de turismo da UFT/ Arraias-TO.

Com os dados obtidos, realizou-se a tabulação e análise dos dados para uma efetiva discussão.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados possibilita-nos correlacionar a teoria com a prática, fato que objetivamos a partir desse momento. Assim, dentro dessa pesquisa conseguimos identificar as reais percepções encontradas pelos formandos do curso de Turismo frente a esse mercado de trabalho cada vez mais perverso e desafiador. Logo, na entrevista realizada pelo autor, abordando 14 perguntas abertas e fechadas, percebemos alguns desses fatos.

Dessa maneira, dos 19 entrevistados, 47,4% são pessoas de faixa etária de 20 a 25 anos, 26,3% de 25 a 30 anos e 26,3% acima dos 30 anos de idade, isso já nos deixa claro que a maioria são pessoas que concluíram jovens essa graduação, e também se percebe uma porcentagem de pessoas acima dos 30 anos de idade, sendo que já passaram pelo mercado de trabalho de modo geral. Quanto a questão de autodeclaração, 63,2% se declararam preto, 31,6% pardos e apenas 5,3% se declararam brancos.

Quanto aos seus locais de residência, percebe-se que muitos formados ainda moram na cidade de Arraias, com um total de 14, os demais residem em outros locais como, Campos Belos, Dianópolis, Brasília, Aparecida de Goiânia e Cavalcante. Outro dado importante a ser analisado é a presença em maiores números do sexo feminino, correspondendo a 52,6% e 47,4% masculino.

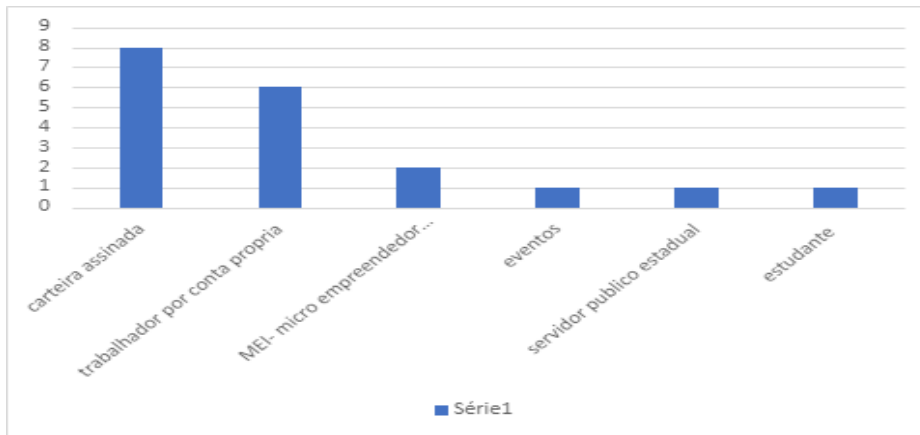
Outro fato que nos chama a atenção é o decréscimo no número de formados em relação a primeira turma, dos entrevistados, 10 se formaram no ano de 2018, no ano seguinte apresenta-se apenas 3 formados, no ano de 2020 nota-se 4 formados e em 2021 apenas 2 formados de acordo com a pesquisa, mas, o que ocasionou essas desistências? Sendo que, como exposto no PPC, a turma se inicia anualmente com total de 40 alunos? A partir desses dados, podemos notar que o curso vem se fragilizando em termos de números de pessoas formadas.

No quesito experiência, 11 pessoas responderam já possuir, descartando a modalidade de (eventos, hotelaria e aventura), porém 7 responderam não possuir experiência e apenas 1 não soube responder. Logo, percebe-se que dos 19 entrevistados, 89,5% realizaram estágio obrigatório na área, e 10,5% não realizaram.

Nesses dados anteriores, devemos lembrar que existe uma quantidade considerável de pessoas com idade de 25 a 30 anos de idade formadas pelo curso, sendo que o período de duração do curso é de 3 no mínimo, nesse caso, podemos dizer que são pessoas que já vieram do mercado de trabalho trazendo consigo experiência para a graduação. E essa noção de mercado é algo muito importante para quem pretende atuar na área, visto que a maioria vem para o curso sem experiência alguma.

Em seguida, foi se perguntado como se encontravam no mercado de trabalho, e as respostas foram poucas promissoras, visto que, 68,4% se encontram empregados e 31,6% ainda não conseguiram vaga no mercado. A partir do que foi exposto, podemos analisar agora, quais são os efetivos modos empregatício no momento dos entrevistados dessa pesquisa:

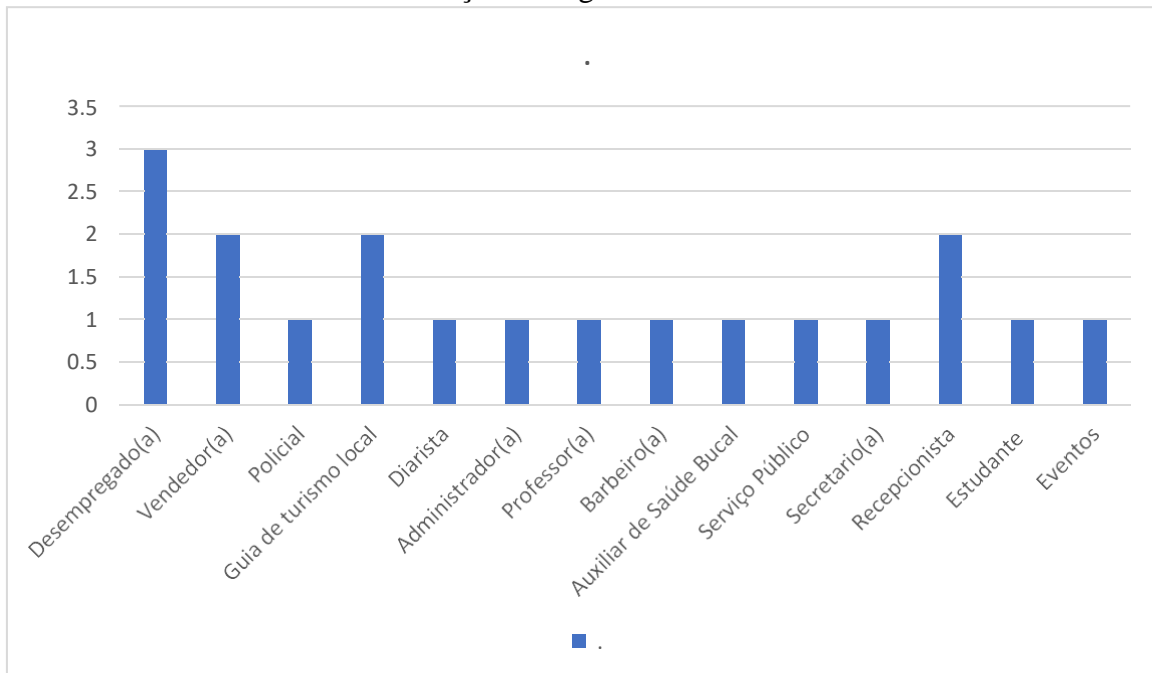
Gráfico 1 -Modalidade Empregatícia



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Neste contexto, evidencia-se que a maioria dos entrevistados se encontram na modalidade de carteira assinada, e como menor vínculo empregatício, estão (estudante, eventos e servidor público estadual). Esses dados, apesar de serem promissores para os formados do turismo, no que se refere a encontrar um espaço no mercado, apresentam-se, sobre uma perspectiva do cenário turístico algo ainda incipiente, pois mostra que a ideia empreendedorismo ainda é algo que não se caracteriza como porta para inserção no mercado.

Essas constatações ficam ainda mais evidentes quando se apresenta os dados obtidos na pesquisa sobre em que se encontram esses formados no mercado de trabalho.

Gráfico 2 - Atuação dos egressos no mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A partir desses dados, conseguimos identificar qual é o real cenário que a maioria dos formados em turismo enfrentam no mercado de trabalho, nota-se que, de uma amostra apresentada com 19 entrevistados, apenas 3 trabalham com turismo, embora que, dentre esses, 1 trabalha como guia de turismo, profissão que o formado em turismo não é habilitado a desenvolver. Dentro desse panorama, conseguimos observar que não basta ter apenas formação superior para uma efetiva inserção no mercado.

Nesta análise, constatamos também que, em uma questão aos entrevistados em relação a necessidade de se mudar da sua região para trabalhar na área, 57,9% afirmam não ter precisado mudar, 26,3% responderam que não atuam na área e apenas 15,8% apresentaram que foi necessário se mudar para trabalhar na área. Porém, como está evidente, as pessoas não conseguiram um espaço no mercado regional. Dentro desse mesmo panorama, foi feito a pergunta aos entrevistados sobre a possibilidade de oportunidade para se mudar para uma efetiva inserção no mercado do turismo, dos 19 entrevistados apenas 2 não se dispôs a se mudar.

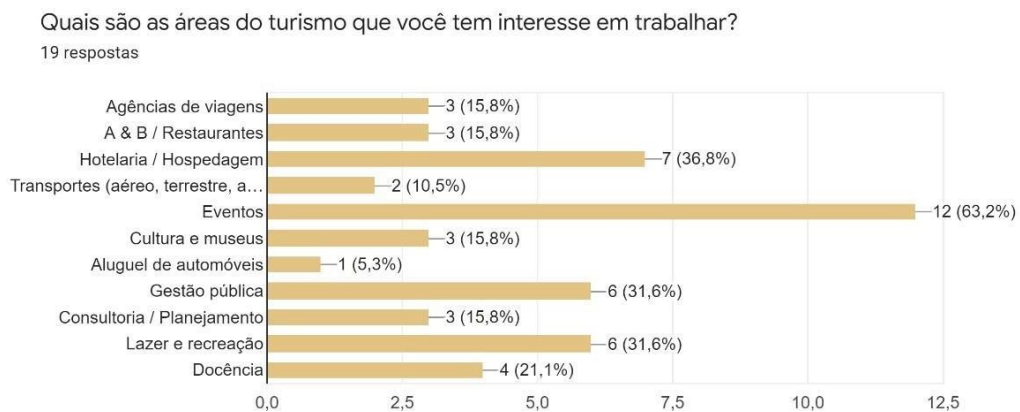
A partir do levantamento de todos esses dados, logo em seguida, abriu-se espaço para perguntas subjetivas, onde a pergunta inicial aos entrevistados se deu em relação a como se avaliavam frente ao mercado de trabalho ao terminar o curso, 73,7% se julgaram capazes de ingressar no mercado, 21,1% diz que “talvez” e apenas 5,3% se julga não capaz de ingressar no mercado. Quando questionados sobre quais foram suas principais dificuldades frente ao mercado de trabalho, vários disseram falas como, “falta de oportunidades; falta de área de

trabalho no município; esse mercado é muito complexo... cada dia um novo desafio, etc.” (ANÔNIMO, 2022).

Porém, esses dados são animadores quanto a sua busca pelo mercado, onde apesar da baixa inserção no mercado, os formados ainda apresentam perspectiva de ingressar no mercado.

Retomando a questão, os entrevistados esboçam suas intenções sobre o tema ao serem questionados sobre as áreas que pretendem atuar.

Gráfico 3 – Áreas de atuação



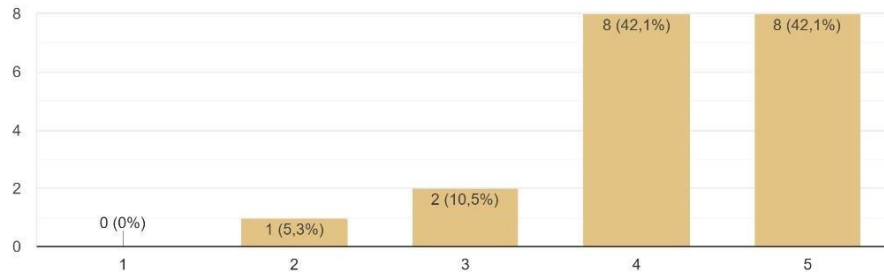
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

É de fundamental importância esclarecer que essa foi disponibilizada como múltipla escolha, dando maior destaque para a área de eventos como sendo a área mais almejada pelos formados dentro do mercado e como menor a área de aluguel de automóveis. Esses dados se repetem quando questionados sobre as áreas que se sentem capazes de atuar e em áreas que já trabalharam, sempre tendo a área de evento como principal.

Mesmo com todos esses dados preocupantes para nossa formação, os entrevistados afirmam se sentirem satisfeitos com o curso de turismo e com a profissão de turismólogo, visto que;

Gráfico 4 - Satisfação com o curso

Você se sente satisfeito com o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental?
19 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com isso, conclui-se a análise dos dados dessa pesquisa com os comentários dos entrevistados sobre o curso, isto é:

O curso é excelente, porém como dito antes, para quem não quer sair da cidade (Arraias) vai ter poucas opções de trabalho no momento, mas gestores estão trabalhando para que isso mude futuramente. E espero que realmente mude. É um ótimo curso que tem um amplo conhecimento de diversas áreas, só basta explorá-las. (ANÔNIMO, 2022).

Inúmeros outros comentários reforçam a ideia de a região não oferecer estrutura suficiente para abrigar esses profissionais, como: “Feliz demais pela conclusão do curso, porém algumas frustrações é de não ter um turismo formatado na cidade de Arraias” (ANÔNIMO, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado durante esse trabalho, conclui-se que, apesar da educação do turismo ter nascido para atender o mercado de trabalho, os profissionais dessa área não estão sendo absorvidos pelo setor, e quando absorvido, se encontra em áreas a nível operacional, não exigindo muito da sua formação. Desse modo, a migração para outra área como tentativa de escapar da lógica do mercado, fragiliza cada vez mais essa formação, gerando desistência por parte dos egressos.

Embora os dados apresentados nesse trabalho demonstrem que o cenário do mercado do turismo não é muito animador, quando se refere ao mercado de trabalho, isso não influencia na luta por condições cada vez melhores, no qual, o objetivo não deve ser só alcançar um espaço individual no mercado, mas sim, se organizar como classe, para que o turismo venha se desenvolver cada vez mais.

Turismólogo? Turista? O que vocês realmente fazem? Quais são suas reais contribuições para a sociedade? Creio que a partir dessa pesquisa, terei respondido boa parte dos questionamentos do senso comum e até mesmo no do campo científico. Embora essa jornada esteja apenas começando, várias outras pesquisas serão necessárias para acompanhar a mutação do mercado, e também para se buscar melhores condições de trabalho para essa categoria tão fragilizada.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. de A. M.; NETO, A. Q. Ensino superior em turismo: perspectivas desafios. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 21/22, pp. 231-239, 2014.
- LEAL, S. R.; PADILHA, M. A. S. Brasil e América Latina. In: AIREY, D.; TRIBE, J. (Org.). **Educação Internacional em Turismo**. 1 ed. São Paulo: SENAC, 2008.
- MARTONI, R. M. "Turismólogos" à deriva: as lutas pela regulamentação profissional no mar revolto do mercado. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. SESC, pp. 165-200, 2021.
- MATIAS, M. Turismo: formação e profissionalização (30 anos de história). São Paulo: Manole, 2002.
- RAMOS, M. da G. G. Ensino Superior em Turismo no Brasil: da expansão à diversificação. Vol – 1 – International Conference on Tourism & Management Studies, Algarve, 2011.
- SANTOS, G. E. de O.; COSTA, B. V.; MALERBA, R. C. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP. **Revista Turismo Em Análise**, v. 26, n. 3, p. 719-742, 2015.
- SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. N.; NAKATANI, M. S. M. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 - 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 83-94, 2020.
- STERGIOUS, D. Ensino. In: AIREY, D.; TRIBE, J. (Org.). Educação internacional em turismo. São Paulo: SENAC, 2008.
- TRIGO, L. G. G. Regulamentação profissional em Turismo: um erro histórico. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 4, n. 2, p. 96-106, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Resolução nº 06, de 15 de abril de 2015. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Turismo Patrimonial e Socioambiental (Câmpus de Arraias). Arraias, TO: UFT, 2015.

APÊNDICE

Apêndice A: Questionário disponibilizados aos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

Prezados(as) egressos(as),

Essa pesquisa foi desenvolvida pelo acadêmico Melg Cardoso Dos Reis, e tem como objetivo identificar e analisar a percepção sobre o mercado de trabalho do turismo dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT Campus Arraias.

Sua participação é de extrema importância para a consolidação desta pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso. A entrevista é anônima, sinta-se à vontade para escrever sobre suas percepções, realizações e frustrações. Quaisquer dúvidas ou sugestões podem ser enviadas para o e-mail: melgmelg4@gmail.com

POR FAVOR, O QUESTIONÁRIO TEM COMO PÚBLICO-ALVO SOMENTE OS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL.

Muito obrigado por sua participação!

***Obrigatório**

Pular para a pergunta 1 *Pular para a pergunta 1*

PERFIL DO ENTREVISTADO

DESCRIÇÃO DO FORMADOS EM TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

1. Qual seu nome? (pergunta não obrigatória)

2. Quantos anos você tem? *

Marcar apenas uma oval.

18-20

20-25

25-30

Acima de 30

Outro: _____

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

3. Como você se autodeclara? *

Marcar apenas uma oval.

- Branco(a)
- Preto(a)
- Pardo(a)
- Outro: _____

4. Em que cidade você reside atualmente? *

5. Qual seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não declarar
- Outro: _____

PERGUNTAS OBJETIVAS SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

6. Em que ano se formou? *

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

7. Fez estágio obrigatório na área de turismo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Possui experiência na área de turismo? *

9. Está empregado ou desempregado no momento? *

Marcar apenas uma oval.

Empregado

Desempregado

10. Em qual modalidade empregatícia melhor se enquadra no momento? *

Marcar apenas uma oval.

Carteira assinada / vínculo empregatício

Trabalhador por conta própria / autônomo / free-lancer

MEI - Micro-Empreendedor Individual

Outro: _____

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

11. Com o que trabalha no momento? *

12. Qual sua faixa salarial atual (individual)? *

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho renda
- Até 1 SM (salário mínimo)
- De 1 a 2 SM (salário mínimo)
- De 2 a 3 SM (salário mínimo)
- De 3 a 4 SM (salário mínimo)
- Acima de 4 SM (salário mínimo)

13. Precizou se mudar de cidade para trabalhar na área de turismo? *

14. Se precisasse, você mudaria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

PERGUNTAS SOBRE A PERSPECTIVA DO(a) TURISMÓLOGO(a)

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

15. Qual era seu objetivo ao ingressar em um curso de turismo? *

16. Ao finalizar o curso, você se sente capaz de ingressar no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

17. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas na inserção no mercado de trabalho? *

18. Pretende (ainda) trabalhar no setor de turismo? *

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

19. Quais são as áreas do turismo que você tem interesse em trabalhar? *

Marque todas que se aplicam.

- Agências de viagens
- A & B / Restaurantes
- Hotelaria / Hospedagem
- Transportes (aéreo, terrestre, aquático)
- Eventos
- Cultura e museus
- Aluguel de automóveis
- Gestão pública
- Consultoria / Planejamento
- Lazer e recreação
- Docência
- Outro: _____

20. Quais são as áreas do turismo que você se sente capaz de trabalhar? *

Marque todas que se aplicam.

- Agências de viagens
- A & B / Restaurantes
- Hotelaria / Hospedagem
- Transportes (aéreo, terrestre, aquático)
- Eventos
- Cultura e museus
- Aluguel de automóveis
- Gestão pública
- Consultoria / Planejamento
- Lazer e recreação
- Docência
- Outro: _____

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

21. Quais são as áreas do turismo que você já trabalhou? *

Marque todas que se aplicam.

- Agências de viagens
- A & B / Restaurantes
- Hotelaria / Hospedagem
- Transportes (aéreo, terrestre, aquático)
- Eventos
- Cultura e museus
- Aluguel de automóveis
- Gestão pública
- Consultoria / Planejamento
- Lazer e recreação
- Docência
- Outro: _____

SATISFAÇÃO COM O CURSO E A PROFISSÃO

22. Você se sente satisfeito com o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental? *

Marcar apenas uma oval.

Insatisfeito

1 2 3 4 5

Muito satisfeito

15/02/23, 16:22

Inserção dos egressos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental no mercado de trabalho

23. Você se sente satisfeito em ser Turismólogo(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Insatisfeito

1

2

3

4

5

Muito satisfeito

24. Comente sobre suas percepções, realizações e frustrações em tendo concluído o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

https://docs.google.com/forms/d/1GhfULLxYLhZn_wPXrnqB6mBMSeqjCxflmUh8n8z0Sg/edit

8/9

Link: <https://forms.gle/KdA7NByMqpSa4CuK9>